



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

GÊNERO E SEXUALIDADE: UM ENFOQUE NAS PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:

Laís Helena de Lima Cruz (1); Alexandro dos Santos (2)

¹Autora, discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail:
lah.helena@hotmail.com

²Orientador, Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós-graduação em história. E-mail:
alexandro dossantos09@gmail.com

INTRODUÇÃO

Para compreensão dos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres deve-se considerar os conceitos de sexo e gênero. De acordo com Gomes (2008) gênero refere-se aos fatores culturais que englobam as relações entre e intra-gênero dinamizando os contextos de dimensão social, que ocorre de maneira transversal, perpassando todas as relações. No que concerne ao sexo, Amorim (1999) aborda a conceituação apoiada nas diferenças anatômicas e fisiológicas dos indivíduos.

Diante tais conceitos, emerge a necessidade de abordar na conjuntura assistência dos profissionais de enfermagem essa compreensão. Durante a formação acadêmica tabus devem ser desmistificados, constituindo uma possibilidade de construção ou desconstrução de valores já existentes na individualidade de cada pessoa, para que na prática profissional não se encontre barreiras e tampouco constrangimentos em relação ao usuário (GOMES, 2008).

Costa; Coelho (2013) coloca que os profissionais devem abordar olhares inovadores permeando o saber-saber, saber-fazer e o saber-ser ético profissional. A atuação dos profissionais de enfermagem devem considerar na assistência a inclusão da sexualidade como componente intrínseco às práticas cuidativas, durante o processo interativo entre quem cuida e quem demanda cuidado, sem a interdição do corpo e da sexualidade. A sexualidade deve fazer parte integrante das necessidades humanas básicas, que ultrapassam os aspectos meramente biológicos, desconstruir a ideia da



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

sexualidade como algo proibido e pecaminoso que deve, o tempo todo, ser ocultada. Necessita-se de um olhar diferenciado e postura crítica sobre a nossa inserção no mundo como seres, cuja historicidade e cultura determinam modos de ser “mulher” e “homem” (COSTA; COELHO, 2013).

Sendo assim, objetiva-se analisar as práticas das(os) profissionais de enfermagem que englobam gênero e/ou sexualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática com abordagem qualitativa realizada durante os meses de fevereiro e março de 2015. Para Sampaio; Mancini (2007) a revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

As fontes foram artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Em um universo de 19 resumos consultados, foram identificados 8 que traziam no título, palavras-chave, ou resumo a abordagem de práticas realizadas por profissionais de enfermagem que englobasse gênero e/ou sexualidade.

Os critérios de inclusão adotados foram: trabalhos condizentes com o objeto deste estudo; envolvesse práticas dos profissionais de enfermagem. Os exclusivos foram: publicações repetidas.

Utilizou-se um instrumento contendo questões acerca dos dados bibliométricos e dos aspectos condizentes ao objeto deste estudo. Para análise dos dados adotou-se análise de conteúdo, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, tal técnica sistematiza-se em três fases: 1) pré-análise, 2)



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que dentre as publicações deste estudo a maioria foi do ano de 2009, no banco de dados LILACS e na revista BDENF Enfermagem, o cenário de estudo predominante foram as unidades básicas de saúde e escolas.

No que concerne as práticas realizadas por profissionais de enfermagem envolvendo sexualidade e gênero percebeu-se que os estudos eram realizados de acordo com a demanda das unidades de saúde, principalmente para adolescentes que estavam iniciando sua vida sexual e o descobrimento e desenvolvimento de sua sexualidade.

Gênero e sexualidade tem sido tema presente em diversas áreas do conhecimento e é um tema que envolve diretamente a enfermagem, visto que, as práticas do cuidado remetem ao contato com os corpos e intimidade de cada ser.

Segundo (CARVALHO, 2005) nos domínios da promoção e da educação para a saúde, não há como desconsiderar o lugar que ocupam hoje as discussões acerca dos direitos sexuais e direitos reprodutivos como direitos humanos inalienáveis de homens e mulheres. Apesar disso, estudos recentes, especialmente na Enfermagem, têm mostrado que, muitas vezes, a sexualidade fica escamoteada na interface com o cuidado na formação da(o)s enfermeira(o)s.

De acordo com (BARROS, 2002) não basta reconhecer os sistemas de opressão e seus mecanismos de manutenção e de reprodução, mas construir instrumentos que vislumbrem a superação, o que se faz em parceria com quem vive e sente os mesmos problemas. Não basta reconhecer as desigualdades sociais, criticar e ter boas intenções; é preciso estreitar os laços e criar espaços nos serviços de saúde para a participação ativa das mulheres, para a troca de experiências e emoções, numa relação entre sujeitos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

que potencialize subjetividades e a capacidade reivindicatória por direitos, humanizando as relações e exercitando o acolhimento e a ética do cuidar.

CONCLUSÕES

Concluiu-se neste estudo que a abordagem por parte dos profissionais de enfermagem considerando gênero e sexualidade ocorre em predominância nas práticas de atividades educativas. Visualiza-se a necessidade de abordar desde a formação profissional a diferenciação de gênero e sexo, e investir na compreensão por parte de todos que deve-se assistir integralmente os usuários, englobando os diversos contextos que esses estão inseridos.

Os estudos sobre sexualidade, no campo da Enfermagem, apresentam mudanças e ampliam a visão sobre a temática – incluindo gênero, relações de poder e direitos sexuais, embora ainda permaneça forte tendência para a vinculação da sexualidade aos seus aspectos biológicos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, M. N. S. Saúde sexual e reprodutiva. In: CONTINI, M. L. J.; KOLLER, S. H.; SANTOS, M. N. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia; 2002. p. 46-54.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Gênero, saúde e enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 58, n. 3, p. 345-348, Jun 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300018&script=sci_arttext>. Acesso em 12 de março de 2015.

COSTA, L. H. R.; CARVALHO, E. A. C. Ideologias de gênero e sexualidade: a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras. **Texto**



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n.2, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_24.pdf>. Acesso em 25 de Março de 2015.

D'AMORIM, M. A. PAPEL DE GÊNERO E ATITUDES ACERCA DA SEXUALIDADE. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.5, n.1, 1999.

GOMES, R. **Sexualidade masculina, gênero e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. A classe operária tem dois sexos. **Est Feministas**, v.2, n.3, 1994.

ISOLAN, G. R.; AZAMBUJA, N.; PAGLIOLI NETO, E.; PAGLIOLI, E. Anatomia microcirúrgica do hipocampo na Amígdalo-hipocampectomia seletiva sob a perspectiva da técnica de Niemeyer e método pré-operatório para maximizar a corticotomia. **Arq NeuroPsiquiatr.**, 2007.

MARTINEZ, A. M. E. A evolução das redes eletrônicas de comunicação e o uso estratégico de Intranet por unidades de informação. **Infor&Infor.**, v.5, n.2, jul-dez 2000.

OLIVEIRA, H. L.; KIEFFER, J.; GERMEK, A. O.; PEREIRA, V. G.; GONÇALVES, E. L. **Manual de clínica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1980.

POMPÉIA, R. O Ateneu [Internet].16.ed. São Paulo: Ática;1996 [acesso em 2001 jun 27]. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.html>

Sampaio, R. F.; Mancini, M. C. ESTUDOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA: UM GUIA PARA SÍNTESE CRITERIOSA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.